

O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS: O MANDATO DE ZEID RA'AD AL HUSSEIN (2014-2018)

João Vítor Ferreira Fell ^{1*}

1. Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

* Autor para contato: joaovitorferreirafell@gmail.com

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – ACNUDH, criado em 1993 – é o principal responsável pelos direitos humanos dentro das Nações Unidas, sendo uma instância política, que está autorizada a tratar de assuntos relacionados aos direitos humanos no âmbito internacional (HERNANDEZ 2016). Zeid Ra'ad Al Hussein (2014-2018) foi o sétimo alto comissário a chefiar a agência, que durante toda sua história e trajetória, passou por diferentes abordagens. Entre os ocupantes do cargo podemos notar uma certa “peculiaridade” no mandato de Zeid, alvo desta pesquisa. Assim, podemos observar que as formas que o Alto Comissário trata violadores de direitos humanos destoam um pouco dos outros mandatos, repercutindo em âmbito internacional. Se faz necessária a discussão do mandato e de casos emblemáticos que marcaram a gestão de Zeid durante seu mandato em vista do atual contexto de contestação dos direitos humanos. Sendo então os objetivos principais desta pesquisa investigar o mandato de Zeid frente ao ACNUDH, localizar os principais episódios emblemáticos, observando possivelmente os episódios envolvendo Myanmar e Hungria, nos quais o Alto Comissário usou da voz pública para denunciar as possíveis violações de direitos humanos. Assim, analisando também como esses episódios repercutiram em âmbito internacional. Através da revisão bibliográfica sobre o tema, análise dos relatórios produzidos pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos – EACNUDH, além da coleta e estudo de informações trazidas de notícias que repercutiram nos principais veículos internacionais de informação, pretende-se analisar como o mandato de Zeid e o uso da voz pública interferiram na trajetória do desenvolvimento institucional do órgão. Revisando a bibliografia já disponível, são notáveis as diferentes formas do uso da voz pública pelos ex-Alto

Comissários, notando-se que Zeid possui uma grande quantidade de uso da voz pública para nomear e identificar publicamente violadores de direitos humanos, abordagem essa conhecida como *naming and shaming*, que observa como se comportam os Estados após serem “nomeados ou envergonhados” quando violam os direitos humanos e como essa atenção trazida aos Estados violadores repercute. Dessa maneira, conseguiremos discutir como e se o ACNUDH, após essas práticas de *naming and shaming*, conseguiu obter avanço nos casos emblemáticos do mandato. Portanto, após análise do mandato de Zeid podemos notar grandes diferenças em suas formas de denunciar e condenar através da voz pública governos, políticos e Estados que de alguma forma ameaçavam suprimir ou invalidar os direitos humanos. Zeid, que possui anos de dedicação ao sistema das Nações Unidas, não se absteve em trazer luz a problemas de direitos humanos ligados a Estados-membros da ONU do qual ele era mandatário, mesmo que reconhecer e nomear esses Estados violadores de direitos humanos custasse a não renovação de seu mandato frente ao ACNUDH/EACNUDH, o que, de fato, acabou acontecendo.

Palavras-chave: ONU, Direitos Humanos, Política Internacional, Voz Pública

Agradecimentos: Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC da UFGD pela oportunidade de realizar essa pesquisa durante minha graduação e agradeço principalmente pelo financiamento e fomento que possibilitaram minha dedicação para realizar esta pesquisa.